

# **Caderno de resumos dos textos apresentados no Simpósio Temático 9 – *O trabalho no campo da música no Brasil***

## **XXXIII Congresso Nacional da ANPPOM, São João Del Rei/MG, 2023**

Coordenadores: Álvaro Neder, Leandro Montovani da Rosa, Gabriel Ribeiro Veras e Gabriel Azevedo (LaboraMUS/UNIRIO)

Os profissionais da música enfrentam uma escassez de material teórico e empírico que aborde suas práticas e as condições de trabalho. Isso é especialmente problemático na atualidade, marcada por uma crise estrutural global do capitalismo, que resultou em ataques aos direitos dos trabalhadores. Este simpósio temático aborda o estudo do trabalho no campo da música no Brasil, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre as relações de trabalho na área musical. As reformas neoliberais recentes, como a Reforma Trabalhista e a Emenda do Teto de Gastos, impactaram negativamente as condições de vida dos músicos, levando-os a adotar ideologias contrárias aos seus interesses, como o empreendedorismo. Esse contexto implica em desafios, como a aquisição de tecnologias caras, o trabalho não remunerado em redes sociais, a precarização, a ameaça da Inteligência Artificial e os baixos valores pagos pelas plataformas de streaming. O simpósio busca compreender como o fazer musical se insere no modo de produção capitalista, explorando a apropriação do trabalho não pago e a precarização nas relações trabalhistas. São incentivadas contribuições sobre as relações sociais de produção na música, as transformações decorrentes da crise neoliberal, a precarização do trabalho musical, a formação musical em relação ao mundo do trabalho, o trabalho envolvendo práticas sonoras não tradicionais, entre outros temas relacionados ao trabalho do músico.

## **Tecidos e tessituras: a música sinfônica, trabalho e imigração**

Breno Ampáro e Júlia Donley

Esta comunicação investiga o problema do contingente de músicos que compuseram as orquestras sinfônicas paulistas ao longo do século XX. O trabalho se dedica à análise das dinâmicas do fluxo migratório que ocorreram tanto no início do século XX quanto na passagem para o século XXI. Observamos que, ainda que estruturalmente distintas, as migrações de músicos estrangeiros para as orquestras de São Paulo perpassam ambos os casos estudados e se constituem como componentes fundamentais da organização do campo orquestral profissional. Pretendemos primeiramente aprofundar o conhecimento do perfil sociológico dos músicos que integram determinados grupos sinfônicos, e em seguida explorar o contexto histórico-social que encoraja tais músicos à mobilidade internacional. Para isso, empregamos uma metodologia à partir de múltiplas fontes e formas de pesquisa, notadamente a análise de arquivos e a realização de entrevistas.

## **Três hipóteses sobre o processo de adaptação das instituições sinfônicas ao contexto da política cultural pós-64: um relato de pesquisa**

Priscila Alencastre Lopes Santos Souza

Sob um discurso que clama pela democratização, popularização e inovação na música sinfônica é possível observar um profundo processo de adequação das mais variadas instituições e sujeitos desta tradição musical à racionalidade mercantil. Tal adaptação está ancorada no imperativo contemporâneo de inserção na dinâmica particular das chamadas Leis de Incentivo à Cultura via renúncia fiscal, um dispositivo jurídico que veio a se consolidar como o principal instrumento da política cultural brasileira a partir da Nova República. Dando prosseguimento a este exame, o presente artigo tem por objetivo discutir a relação entre este contínuo de transformações das instituições sinfônicas em novas instâncias de reprodução da indústria cultural metropolitana com a política cultural pós-64, articulando três hipóteses fundamentais que tem norteado uma pesquisa de doutorado em andamento.

## **Flexibilidade laboral na prática ocupacional de musicistas em Salvador, BA**

Rodrigo Heringer Costa

O presente trabalho busca perceber os contornos da flexibilidade a permear a prática ocupacional de musicistas na cidade de Salvador (BA). Os processos a ampará-lo agregam procedimentos (observação participante; entrevistas; técnicas de análise quantitativa) e fontes diversas (diário de Campo; entrevistas transcritas, diálogos e correspondências virtuais – e-mails e mensagens de aplicativos; microdados de pesquisas domiciliares do IBGE - Pnads), resultando em reflexões acerca da referida flexibilidade. Conclui-se que ela se manifesta nas múltiplas e distintas atividades que tais agentes são levados a exercer, no intuito de complementarem os rendimentos oriundos da performance, e também nas inúmeras funções assumidas por musicistas em trabalhos realizados no campo musical, tendo precarização como correspondente objetivo e estruturante.

## **“Cuidado colega”: relatos iniciais de uma pesquisa sobre o trabalho de musicistas de choro, em Recife**

Leandro Montovani da Rosa

Esta comunicação visa apresentar o início de uma pesquisa que investiga o campo de trabalho de musicistas que atuam profissionalmente na cena de choro, em Recife. O objetivo principal é compreender como o atual momento dessa cena musical específica vem sendo impactada pelos avanços das precarizações do universo laboral na área da música. Em paralelo, a pesquisa também buscará fazer um levantamento quantitativo dos músicos que compõem esta cena, aferir suas motivações e impressões acerca das condições trabalho atuais, mapeamento dos locais de trabalho e estimular, através de conversas com esses interlocutores, reflexões acerca de suas realidades laborais. Partindo da inspiração encontrada nos trabalhos do sociólogo britânico Michael Burawoy e sua contribuição original ao método do estudo de caso ampliado, buscarei compreender como os processos internos (as relações de trabalho com música em Recife) são impactados por forças externas (neoliberalismo).

## **A formalização do trabalho no campo da música: relatório final do estudo exploratório no acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro**

Luciana Requião

Este texto apresenta o relato de um estudo concluído, que teve por objetivo selecionar, organizar, inventariar, digitalizar e conservar parte do material que constitui o fundo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro. O projeto teve início em 2019 e foi concluído em 2023, tendo como uma de suas últimas ações a edição do livro "Músicos do Centro Musical do Rio de Janeiro (1907-1941): fac-símile das Fichas de Matrícula". No acervo encontramos farta documentação que demonstra um processo de organização da classe musical e da formalização das relações de trabalho a partir dos primeiros anos do século XX ao início do século XXI. São documentos que compreendem o período de vigência do Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ) – 1907 a 1941 – e seguem do ano de 1941, quando da mudança de nome do CMRJ para Sindicato dos Músicos Profissionais do Rio de Janeiro, à primeira década do ano 2000. Dentre a documentação encontrada estão atas, livros caixa, fichas de propostas de admissão, fichas de matrícula, fotografias, contratos de trabalho, notas contratuais e outros. A base teórico-metodológica que orientou a pesquisa ampara-se nos estudos de Paulo Castagna, Raúl Vicente Baz e Heloísa Liberalli Bellotto. O acervo documental do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro foi considerado de interesse público e social pela Portaria MJSP 126, de 27 de julho de 2022, e está em curso o processo de doação desta documentação ao Arquivo Nacional.

## **A etnografia na pesquisa sobre o trabalho do músico no referencial dialético crítico**

Álvaro Simões Corrêa Neder

A etnografia é um método que elege a relação direta e prolongada, em primeira pessoa, com os interlocutores de pesquisa. Como tal, é especialmente apropriada para uma apreensão da realidade concreta, entendida como oposta a idealizações abstratas. Nesta comunicação, privilegiou-se uma síntese das modalidades pesquisa participante, pesquisa-ação e pesquisa dialógica, com recurso ao método de estudo de caso ampliado, no referencial dialético crítico, priorizando as possibilidades de intervenção no real propiciadas por esta escolha metodológica.

## **A regularização da profissão de músico – uma trajetória de luta**

Anne Meyer

Pretendemos neste artigo apresentar panorama histórico da regularização da profissão de músico, trajetória iniciada pelo Centro Musical do Rio de Janeiro (CMRJ) na década de 1930, e que culminou com a iniciativa governamental de criação da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), em 1960. Trataremos, ainda, da insurgência de músicos contra a centralização ordenadora deste organismo e da conjuntura legislativa que determinou o enfraquecimento das entidades de representação da categoria, o que se reflete na orfandade dos músicos atuais frente à precariedade das relações de trabalho. Este trabalho é fruto de pesquisa junto ao acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SINDMUSI). Também nos apoiamos em bibliografia contextual e publicações de época, assim como em repositórios jurídicos legislativos.

## **Estudante de graduação em música no IVL/UNIRIO e musicista profissional: considerações sobre conflitos entre essas duas condições**

Dora Lins e Silva Daydé, Gabriel Bittencourt Azevedo e Gabriel Ribeiro Veras

Esta comunicação visa apresentar o desenvolvimento de trabalho do grupo de pesquisa LaboraMUS a respeito das contradições e conflitos entre a condição de ser estudante de graduação em música na UNIRIO e trabalhador no campo da música. A partir de uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, entendemos que os estudos sobre o assunto ainda são limitados e, por isso, devemos aprofundar o desenvolvimento de pesquisas sobre essa relação, com metodologias quantitativas e qualitativas. Com esse propósito, desenvolvemos um formulário para o recolhimento de dados importantes sobre o perfil dos estudantes da instituição e suas relações de trabalho, assim visando o desenvolvimento posterior de novas pesquisas, que podem contribuir para uma compreensão dos perfis presentes e ausentes na instituição de ensino estudada, incentivando o debate, o estudo sobre as práticas laborais e uma possível ampliação da presença de trabalhadores da música no ensino superior.

## **Trabalhadores(as) invisíveis, mobilizações históricas: organizações de trabalhadores(as) musicistas em Curitiba**

Laize Soares Guazina

O frágil reconhecimento social da música como trabalho e dos(as) musicistas como trabalhadores(as) curiosamente contrasta com os achados de pesquisa sobre a história das organizações de trabalhadores(as) musicistas no Brasil. Apesar da invisibilidade do trabalho e dos(as) trabalhadores(as) ser um dos traços característicos da plataformização do mundo do trabalho contemporâneo, a invisibilidade do estatuto dos(as) musicistas como trabalhadores(as) parece ser um fenômeno mais antigo, que se reinscreve na atualidade. Tal fenômeno leva a considerar que a produção de uma ontologia do presente das organizações de trabalhadores(as) musicistas no país se mostra como um objeto fundamental na contemporaneidade. Considerando essa perspectiva e o cenário histórico das atividades das organizações desses(as) trabalhadores(as) no Brasil, sobretudo a partir do século XX, como tem sido evidenciado pela literatura, esta comunicação pretende contribuir com a compreensão e o reconhecimento da história dessas organizações em Curitiba. Para tanto, aborda parte das atividades da União dos Jazz Band e de sindicatos de músicos em Curitiba, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental em andamento.